

### **3ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ABRASCO DA GESTÃO 2015 – 2018**

***DIA 03 DE DEZEMBRO DE 2015***

***HORÁRIO: 09 ÀS 16HORAS***

***LOCAL SALA DE REUNIÕES DA DIRETORIA DA FACULDADE DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)***

#### ***PRESENTES***

*Diretoria:* Gastão Wagner, Cipriano, Eduardo Faerstein, Eli Iola, Elias Rassi, Leny Trad, Mario Schefer, Nilton Pereira.

*Conselho:* Alcides Miranda, Anaclaudia, Eleonora Dorsi, Elza Melo, Guilherme Franco, José Ivo, Marília, Leonor Pacheco.

*Secretaria Executiva:* Vilma Reis, Bruno Dias, Thiago Barreto, Inês Genoese, Carlos Silva.

#### **(1) ABERTURA**

Gastão Wagner abriu a reunião, saudou, deu boas vindas e agradeceu a presença de todos e em especial a Universidade de Brasília pela acolhida da reunião. Com a leitura da proposta de pauta distribuída previamente, houve redução de alguns itens em decorrência do pouco tempo para as discussões necessárias e a inclusão do tema ProfSaúde.

Fátima Souza, diretora da Faculdade, fez uma breve saudação aos presentes.

#### **(2) AGÊNCIA DE ACREDITAÇÃO PEDAGÓGICA**

Como primeiro ponto de pauta para contar com a presença de José Ivo, o tema da Agência de Acreditação Pedagógica levantou questões imediatas sobre o desconhecimento por parte da diretoria desse tema/proposta. Gastão fez um relato geral da proposta que recebeu da diretoria anterior, depois de discutir com a direção da ENSP/FIOCRUZ e os responsáveis pela Agência.

José Ivo que teve participação anterior, por convite de Tânia Celeste, completou com breve histórico da formação dessa Agência até quando esteve acompanhando. Carlos Silva complementou parte da trajetória e de chegada dessa Agência na Secretaria Executiva da Abrasco a partir de seu lançamento na cerimônia de comemoração dos 35 anos da Abrasco em setembro de 2014, em Brasília. Lembrou ainda que se trata de proposta antiga que culminara com algumas iniciativas anteriores (2001) e que foi rerepresentada no final da gestão de Luiz Facchini na presidência da Abrasco além de formalizada em reunião durante o ABRASCÃO de Porto Alegre). Citou que a Agência tem seus documentos que fundamentam diretrizes e que

possui um Conselho de Acreditação, composto por representações do MS, MEC, OPAS, CONASS, CONASEMS, ABRASCO, entre outros.

A criação da Agência de Acreditação Pedagógica foi financiada pela SGTES/MS com projeto que tem dois componentes: (1) de formação a partir da rede de escolas de saúde pública coordenada pela ENSP/FIOCRUZ e o (2) da Agência de Acreditação Pedagógica a ser executada pela Abrasco.

Os debates seguiram levantando reflexões referentes a formação em Saúde Coletiva; das diferentes instâncias já existentes como o Fórum de Coordenadores de Cursos de Pós Graduação em Saúde Coletiva, que tratam da especialização no campo; da criação do mestrado profissional em saúde da família, cuja reitoria é da Abrasco; de ser iniciativa ligada diretamente ao Grupo Temático Trabalho e Educação na Saúde da Abrasco; da questão das diretrizes curriculares do ensino médico que estão sendo substituídas pela referência de saúde da família e da comunidade; da possibilidade restritiva de uma Agência dessa natureza com um papel regulador e avaliador, que precisa explicitar o modelo de avaliação que está propondo desenvolver; da Comissão de Graduação referente a frente de trabalho voltada para a formação em Saúde Coletiva como Termo de Referência incluso na proposta de chapa com que se elegeu esta atual diretoria; entre outras.

Como encaminhamentos:

- 1º. Necessidade de melhores informações e esclarecimentos sobre essa proposta para toda Diretoria e Conselho Deliberativo da Abrasco – com a sugestão de que temas dessa natureza, quando pautados como itens de reunião, pudessem ter previamente resumos informativos.
- 2º. Propiciar discussão mais ampla no contexto da Saúde Coletiva com um posicionamento mais crítico da Associação Brasileira de Saúde Coletiva referente às diretrizes, à avaliação, aos modelos e propostas de formação como instituição interessada na formulação de políticas.
- 3º. Formação de uma Comissão dessa diretoria para apreciar a documentação e os processos/procedimentos propostos por e para essa Agência de Acreditação Pedagógica a ser discutida em ocasião posterior. Carlos enviará os documentos de base que estão na Secretaria Executiva da Abrasco. Esta Comissão ficou constituída por: José Ivo Pedrosa, Cipriano Vasconcelos, Leny Trad e Marília Louvison.
- 4º. Gastão propôs uma reunião com os representantes da SGTES/MS e a direção da ENSP para esclarecimentos gerais e, em particular para a questão do financiamento.

### **(3) REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

O tema foi abordado a partir das notícias da realização do Seminário sobre Pesquisas de Avaliação do Programa Mais Médico, nos dias 18 e 19 de novembro, na sede da OPAS, em Brasília. Com breve introdução de Gastão foi ressaltada a existência de controvérsias do tema e dificuldades de interação dessa Rede com a diretoria, que precisam, portanto, ser debatidas. Cipriano, um dos 05 diretores/conselheiros que estiveram presentes nesse Seminário, relatou o evento em geral, que contou com a apresentação de diferentes pesquisas envolvendo questões avaliativas do “Programa Mais Médicos”, inclusive daquela coordenada por Leonor Pacheco, que fora convidada a divulgá-la na Rede por meio de seu site/plataforma.

Além dessas atividades, houve nesse evento, uma reunião do Comitê Colegiado que deu encaminhamento a proposta de criação de um Estatuto próprio da Rede, mas que durante debates e reflexões, a partir do consenso de que a Rede APS é uma rede da Abrasco, não haveria necessidade de ser criado, senão um plano de trabalho. O encaminhamento solicitado foi o de que a Rede APS passasse a constar do Regimento Interno da Abrasco como “Redes”, para dar legitimidade como parte da estrutura organizacional da Abrasco em conjunto com as Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco. Outro aspecto abordado foi da questão sobre o financiamento da Rede, que terminou este ano. Há expectativa e negociações de renovação desse financiamento na base de um milhão de reais, acertadas em parceria com a SGTES/MS. Nesse evento, a Secretaria Executiva da Abrasco apresentou também prestação de contas do Projeto de Carta Acordo que financiou a Rede neste período.

Carlos Silva discorreu brevemente, sobre os financiamentos anteriores, nos quais a Rede APS apresentava como contrapartida para a Abrasco, suporte financeiro à estrutura de sua Secretaria Executiva. Houve dois períodos (projetos no modelo Carta Acordo) de financiamento, cada um em torno de 01 milhão de reais, com intervalo de quase dois anos, nos quais a Abrasco bancou a estrutura mínima de financiamento da Rede, com funcionários, equipamento e atividades virtuais, incluindo o site. Esses decorreram de acordos com o MS/SAS/DAB; mas no atual momento, diante de impossibilidades operacionais nessa Secretaria, a negociação foi encaminhada com a SGTES, quando o Seminário contou com a presença do Secretário Heider Pinto, que acordou com esse encaminhamento. A ideia é a de apresentar um Projeto de Carta Acordo no início do próximo ano, para que se possa contar com a disponibilidade dos recursos no final do 1º semestre de 2016. As atividades da Rede, com reuniões sistemáticas que ocorrem habitualmente em marco de cada ano serão cobertas por um termo de referência da OPAS.

Na sequência dos debates e reflexões, Mario Scheffer sublinhou a importância de se ter maior transparência desses processos para a diretoria e que os critérios de captação de financiamento também estivessem claros. Questionou o lançamento de um edital para número especial da Revista Ciência e Saúde Coletiva sobre o “Programa Mais Médicos”, proposto pela Rede APS, que já está em consulta pública. E, além disto, questionou a necessidade de inserção de redes no Regimento Interno da Abrasco e de esclarecimentos sobre como funcionam outras redes como a Rede de Políticas com 05 grandes projetos financiados pelo CNPq e suas respectivas inserções com e na Abrasco.

Thiago ressaltou que a Rede é de Pesquisas em Atenção Primária a Saúde e que não desenvolve pesquisas com seus financiamentos, mas que funciona como referência para quem trabalha com a atenção primária à saúde. Gastão lembrou que os pesquisadores é que têm a capacidade de captação de recursos; entretanto, quando da participação da Abrasco, a coordenação deve ser dela na tentativa de aprimorar possibilidades de impactos dessas atividades e pesquisas.

Nesse sentido, surgiu a proposição de garantir a articulação da Diretoria e Conselho da Abrasco com as Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco, seguindo exemplo das gestões anteriores, por exemplo, com os chamados “Minicongressos a Abrasco”. Para isto, dois aspectos seriam estratégicos: (1) Como a Agenda da diretoria se articula com a das Comissões, dos Grupos Temáticos e Fóruns; e (2) Garantir transparência nessas articulações com essas diferentes estruturas sem gerar desigualdades e/ou privilégios entre ou com eles.

Foi lembrada a importância das ações intergrupos temáticos, como no caso dos GT que constituíram o processo de “*Diálogos e Convergências*”, em que o GT de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, o GT Saúde e Ambiente; o GT Saúde do Trabalhador e outros criaram, numa caminhada articulada, o Dossiê sobre o Impacto dos Agrotóxicos na Saúde.

A partir da sequência de debates, foram feitos os seguintes encaminhamentos:

- a. Considerando que o aspecto teórico conceitual está em consonância, propõe-se criação de um Fórum colegiado com as Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco com perspectiva de no mínimo, uma reunião anual;
  - A proposta é de que uma primeira reunião desse colegiado aconteça por Web conferência de modo que cada GT fizesse uma apresentação de suas atividades, representações, funções, etc.
  - Poderão ser divididos em grupos de 08 por sessão e deverão acontecer antes do 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
  - Haverá uma Carta da Diretoria para todas as Comissões, os Grupos Temáticos e os Fóruns da Abrasco informando sobre esses encaminhamentos.

- b. Obter relatórios sintéticos das Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco, que tenham caráter menos burocrático e mais político a serem encaminhados para a diretoria por meio da Secretaria Executiva da Abrasco – que ao final da gestão anterior, enviou solicitação a todas essas instâncias para que enviassem seus relatórios, como já consta no Regimento Interno da Abrasco – com a perspectiva de que relatem as atividades realizadas na gestão que termina e apresentem os seus planos para a gestão que se inicia.
- c. Mobilizar e estimular as articulações entre os GT conforme interesses e temas de atuação, além de incentivar que busquem caminhos para o próprio financiamento, como por linhas de pesquisas, por exemplo.
- d. Transformar a proposta desta chapa vencedora para esta gestão em um Plano Diretor.
- e. Dimensionar se há possibilidade da Rede de Políticas se integrar à Abrasco; e manter a Rede APS, como já está no site da Abrasco.
- f. Cada Comissão, Grupo Temático e Fórum da Abrasco deverá ter alguém de referência na diretoria da Abrasco (ao menos, um diretor). Assim, alguns já foram definidos como segue:
  - a. Fórum de Editores – Gastão e Mário
  - b. Rede APS – Alcides
  - c. Fórum de Pós-Graduação – Eduardo e Gastão

#### **(4) EPIDEMIA DE MICROCEFALIA EPIDEMIA (ZIKV E Aedes)**

Gastão Wagner introduziu o tema para debate, assinalando-o como problema sanitário muito grave, relacionado ao fracasso do combate à dengue, sobretudo, no controle do *Aedes aegypti* e ressaltou o relevante papel da Abrasco frente a essa situação,

A nota pública da Abrasco sobre “*Surto de Microcefalia: Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional*” com acesso em (<http://www.abrasco.org.br/site/2015/11/nota-publica-surto-de-microcefalia-emergencia-de-saude-publica-de-interesse-nacional/>) causou grande repercussão na mídia. Atendendo ao pedido do Ministério da Saúde, a Abrasco indicou como sua representante a Conselheira, Prof.<sup>a</sup> Glória Teixeira, para constituir a comissão de estudos de enfrentamento da epidemia.

Gastão sugeriu ainda algumas medidas emergenciais que deveriam ser tomadas como: (a) diagnóstico precoce da doença; (b) mudança de postura em curto prazo de tempo em relação ao controle/combate ao *Aedes* e das medidas de enfrentamento com forte vigilância à saúde que deve ser bem divulgada; (c) criação de grupos tarefas iniciando por exemplo, em Pernambuco, com comando de um coordenador que integrasse as ações nas três esferas de

governo (federal/estadual/municipal); (d) fortalecimento da capacidade de articulação e mobilização de todos os setores, propondo uma intervenção urbana intersetorial.

Entre as diversas informações e proposições, destacaram-se:

- a. Criação de um grupo de vigilância em saúde pela Fiocruz para colaborar com o enfrentamento dessa situação de emergência em saúde pública e discutir as diversas hipóteses e fatores relacionados ao ZIKV, incluindo a questão ambiental com o uso intensivo e abusivo de inseticidas.
- b. Importância de priorizar os graus da infestação do Aedes, mapeando-os por períodos, localidades e regiões, fortalecendo uma atuação política de mobilização social.
- c. Investir na abordagem, diagnóstico e acompanhamento das gestantes.
- d. Caracterização do problema com duas situações: (1ª) a infestação do mosquito e (2ª) a situação de mosquitos que transmitem a doença.
- e. Observação do exemplo de manifestação e enfrentamento da epidemia em Singapura, que usou a aplicação de multas para moradores, empresas e outros órgãos e cidadãos, com situações mais críticas de presença de larvas, mosquito e infestação.
- f. Importância de investimentos científicos de esclarecimento da epidemia e da própria doença, criando, por exemplo, estudos comparativos entre gestantes com vírus e sem vírus e a existência da microcefalia nos bebês. Isto nos permitiria traçar melhores recomendações.
- g. Proposta de realização de encontros com especialistas no assunto, como por exemplo, por web conferência.
- h. Proposta de realização de Oficina e/ou Seminário para discutir possíveis estratégias.
- i. Investir numa atividade de comunicação diferenciada para qualificar as falas, representações e dimensionar a repercussão a partir de um plano de intervenção coordenado por especialistas no assunto.
- j. Valorização do esclarecimento científico da situação e informação adequada a população/sociedade, convocando-a a participar das ações/intervenções, para pautar também nesse conjunto, algumas medidas que levem a solucionar o problema.
- k. Sugestão de realizar uma consulta pública aos associados com a expectativa de se criar um modelo de ação/intervenção
- l. Pautar e focar investimentos em articulações de políticas públicas, valorizando o campo de ação, por exemplo, com as universidades e outros setores da sociedade, envolvendo a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde e um posicionamento mais claro, do Conselho Nacional de Saúde.

- m. Intensificar estudos e intervenções na identificação da etiologia da doença (microcefalia) e na manifestação da infestação de *Aedes aegypti*
- n. Fazer contato direto com o Sr. Ministro da Saúde, com o conjunto de formadores, com os veículos de divulgação considerando a urgência da intervenção e o papel do Estado nesse enfrentamento da epidemia.
- o. Não terceirizar (individualizar) a responsabilidade da epidemia para a sociedade.
- p. Realização de uma coletiva da imprensa, por exemplo, com Gastão e outros especialistas.

Finalmente, foram propostos alguns encaminhamentos como seguem abaixo e a manutenção do permanente estado de alerta da Abrasco sobre o tema:

- (1) Estimular as iniciativas de controle com intervenção urbana intersetorial para redução da infestação, com intensificação do controle do *Aedes*.
- (2) Investir no trabalho de especialistas no que se refere a pesquisas e ao mesmo tempo aos melhores desenhos de intervenção, apoiando as iniciativas.
- (3) Apoiar, investir na solidariedade e no acompanhamento das gestantes em geral e dos bebês com microcefalia com reabilitação clínica e outras medidas necessárias.
- (4) Abrasco deverá atuar com os Conselhos, Universidades e outras instâncias da sociedade, além das instâncias do Ministério da Saúde.
- (5) Fortalecer e acompanhar a representação da Abrasco e da frente de especialistas sobre o tema.
- (6) Realização de uma web conferência com os especialistas, a ser organizada por Eduardo Faerstein.

#### **(5) 15ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE**

Gastão Wagner deu notícias em geral, com complementação de informações de outros diretores e conselheiros que estavam participando da 15ª Conferência Nacional de Saúde, realizada nesse período em Brasília. Além disto, assinalou que a Abrasco ocupa a vaga titular do segmento de profissionais da saúde com a SBPC como suplente. O Cebes ficou como 2º suplente dentro desse segmento.

A posse do Conselho Nacional de Saúde ocorrerá no dia 15/12, quando a Abrasco assumirá sua titularidade e no dia seguinte (16/12) haverá eleição da mesa diretora do Conselho, com Ronald Santos como candidato a presidente.

Houve ainda informe sobre a hegemonia do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da área da Saúde (FENTAS) com o CNS e da existência de um sistema de cotas para ingressar na mesa de diretoria.

Foi solicitado também que os atuais representantes da Abrasco e os eventuais candidatos para as diversas Comissões do CNS enviassem por e-mail suas sugestões e indicações.

## **(6) CONGRESSOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**

### **a. 22ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UIPES**

Carlos fez breve relato dos procedimentos e das dificuldades na organização dessa Conferência com uma instituição internacional que possui outro modelo de realização de eventos distinto daqueles realizados pela Abrasco. Assinalou a preocupação com o que chama de “terceirização do evento”, uma vez que a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) está responsável pela contratação dos prestadores de serviços – o que habitualmente é feito pela Abrasco quando possui, portanto, gerencia sobre a seleção e o seu acompanhamento para garantir boa expertise e qualidade dos serviços prestados.

Simone Moyses, que responde localmente pela organização da Conferência, tem sido incansável, mas a Comissão Científica internacional tem decidido adiamentos de prazos de inscrições e de submissão de trabalhos, que não estão mais sendo feitos pela Abrasco.

Há ainda uma redução do número de inscritos pagos (algo em torno de 159 pagantes) para cerca de pouco mais de 2.000 trabalhos submetidos, que estão em aberto. Espera-se mudança desse quadro com a alteração do valor das inscrições a partir de 15 de dezembro próximo. Ainda que já tenha sido decidido que será prorrogado nesse mesmo valor até 15 de janeiro de 2016.

Eduardo Faerstein, do Comitê de Assessoramento as Relações Internacionais, será o representante da Abrasco no Comitê Global de Gestão da Conferência.

### **b. 7º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

Houve uma primeira reunião, dias 05 e 06 de Novembro, em Salvador com representantes da Comissão Científica e da Comissão Organizadora que contou com a presença de Dr. José Agenor, Secretário Executivo do Ministério da Saúde, com José Sestelo, vice presidente da Abrasco e de Thiago, da Secretaria Executiva da Abrasco.

Vários assuntos e temas foram tratados como a construção do site e o local do evento, entre outros. Vale registrar a participação desse grupo em audiência com o Sr. Secretário de Saúde da Bahia, que assumiu arcar com o pagamento do Centro de Convenções do hotel, que tem a estimativa de comportar público de até 1500 participantes. Além desse apoio, registrou-se que a ANVISA também apoiará o evento.



**c. 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE.**

Alcides, como presidente da Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde relatou reunião com a Comissão Local do Congresso quando concluíram a importância de repensar a estrutura do Congresso.

Há a expectativa de definir a temática do Congresso até maio do próximo ano e a disponibilização do site do evento no início de 2016. Além disto, registrou a boa oferta de serviços logísticos ao evento em Natal (RN) e a decisão de realizar, no mínimo 02 seminários preparatórios presenciais em 2016, previstos para serem realizados em Natal/RN. Entende que a constituição da Comissão Científica deve ser enxuta e de que será importante valorizar os recursos de tecnologia à distância, para reuniões e encontros virtuais, reduzindo custos operacionais.

Cipriano Vasconcelos completou as informações e enumerou algumas providências:

- (1) Definição de uma agenda organizativa com cronograma.
- (2) Realização de contato com Secretaria Estadual de Saúde para solicitar apoio. Neste sentido, lembrou de que terá que ser feito pagamento do centro de convenções.
- (3) Está sendo realizado um concurso local para definir a logomarca do Congresso.
- (4) Será importante criar Oficinas como atividades pré Congresso, abrindo espaço para a discussão da área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.
- (5) Solicitou que fosse esclarecido as diferentes responsabilidades da Abrasco Eventos e da Comissão Organizadora Local.
- (6) Proposta de ter o apoio da Diretoria da Abrasco para redução do número de convidados.
- (7) Proposta de criar e disponibilizar o site do Congresso para a chamada de trabalhos.
- (8) Relevância de envolver outros atores no projeto de organização do Congresso como CONASS e CONASEMS; e que talvez fosse importante que a Comissão Científica contasse com um representante de cada instituição envolvida.

**d. 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA**

Foram repassadas algumas informações gerais, incluindo a reunião que ocorreu da Comissão de Epidemiologia com a presidência e Secretaria Executiva da Abrasco em Belo Horizonte por ocasião da reunião do Fórum de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Nessa ocasião, ficou acertada uma visita de representantes da Comissão de Epidemiologia e da Secretaria Executiva à Florianópolis com os representantes locais e a Universidade Federal de Santa Catarina ainda este ano – (dias 15 e 16 de dezembro). A Abrasco assumirá os custos dessa reunião, para até 03 participantes da Comissão e 01 da Secretaria Executiva da Abrasco.

Eleonora D'Orsi discutiu a relevância da participação nos Congressos de Epidemiologia, com pessoas de todas as regiões do país e propôs deste modo, que se programasse plenária como cerca de 1.500 participantes e fosse então, valorizada a transmissão das atividades do Congresso por via “*on line*”. Sugeriu assim, que se definissem inscrições com valores diferenciados para participação presencial e participação virtual. Por fim, entendeu-se que é possível reunir múltiplas formas de participação/realização dos eventos, sem abrir mão do aspecto presencial.

*Gastão Wagner* lembrou que o atual Secretário da SVS/MS, Antonio Nardi assumiu compromisso com o Secretário anterior de dar continuidade a pauta de sua gestão, como, por exemplo, a questão de apoio ao 10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Ressaltou que a última edição do Congresso de Epidemiologia se destacou como interessante pela epidemiologia aplicada, pois não se restringiu apenas a área em si; mas inclui a participação de outras áreas da Saúde Coletiva.

Carlos Silva teve oportunidade de apresentar esclarecimentos sobre o setor Abrasco Eventos que está em construção.

A ideia surgiu a partir da percepção da inexperiência de empresas que ganhavam licitações ou seleções por carta convite para a organização dos eventos da Abrasco, tendo que muitas vezes, enfrentar o desafio de não disporem de sistemas gerenciadores de eventos que considerassem o grande número de trabalhos comum nos eventos da Abrasco/Saúde Coletiva e, principalmente, a complexidade da seleção de trabalhos, com a realização de dupla avaliação e/ou eventuais avaliações de desempates por discrepância e/ou discordância, por exemplo.

No evento do 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a empresa vencedora abandonou a organização, pois entre outras questões considerou o preço muito baixo e não conseguia atender a demanda da Abrasco. A empresa que organizou o IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia utilizava um sistema de gerenciamento com funções limitadas exigindo que a Comissão Científica realizasse mutirão para avaliações de cerca de 700 a 800 trabalhos submetidos em 02 dias.

Assim, com o suporte e expertise da Empresa Metodo Eventos, que trabalhou muito tempo com os Congressos de Saúde Coletiva e que socorreu a situação criada no 6º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a Secretaria Executiva da Abrasco fez acordo para a criação da Abrasco Eventos. Esta se apresenta por meio da aquisição de repasse de conhecimento técnico, com preparação de profissionais da Secretaria Executiva para uso do Sistema Evecon, e a aquisição do direito a uso desse sistema - próprio e adequado às necessidades de nossos Congressos.

Para viabilizar isto, foi feito contrato com a Método Eventos, por um período de um ano e meio para a organização de dois eventos: Abrasco e o Congresso de Epidemiologia Ambiental. Embora com empreitada bem sucedida foi previsto de que a equipe não se apropriaria totalmente da técnica apenas neste período. Portanto, foi renovado este contrato agora em 2015, considerando dois eventos de 2016 (7º Congresso Ciências Sociais e Humanas em Saúde e o 7º SIMBRAVISA). Este contrato para consolidação da Abrasco eventos foi no valor de R\$ 120.000,00.

É importante especificar que nessa perspectiva a Abrasco não está contratando uma empresa organizadora, mas investe na formação de sua equipe para os processos de organização de seus eventos. A aquisição do Sistema Evecon possibilita o controle de inscrições e o da seleção de trabalhos com os procedimentos de avaliação e formação da grade científica, definindo e acertando o controle dos convidados de cada evento. A Abrasco eventos não impede; ao contrário, entende ser necessário, o contrato de empresas locais que terão muito melhor acesso aos procedimentos e contratação de serviços em suas regiões, localidades e/ou territórios; cumprindo assim outra etapa (quase final) da organização do evento, que não caberiam ser coordenados do Rio de Janeiro, por exemplo,

O sistema permite e facilita a criação do site de cada evento e ainda possibilita organização de eventos, reuniões e/ou seminários menores, que não tenham inscrição de trabalhos. Isto, então sem custos.

A retomada da discussão sobre os próximos Congressos da Abrasco levou a reflexão sobre as atuais e reais dificuldades de financiamento considerando-se a atual conjuntura política e o aspecto recessivo do país.

Não obstante, a Abrasco acredita e se compromete a dar continuidade a realização dos eventos previstos para esta Gestão com investimentos distintos e em respeito ao interesse acadêmico da participação e ao caráter científico da Associação. Será importante estimular que pessoas, pesquisadores e instituições abrasquianas e Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco se unam com seus temas e interesses compartilhados. Nesses processos deverão ser explorados recursos “on line” para construções de suas atividades e eventos e que devem ser considerados os valores das inscrições de cada evento como uma fonte de recurso e que não sejam impeditivos de que haja participação.

*Eduardo Faerstein* informou que são necessários recursos de tecnologia para estas transmissões. Informou que existe um sistema, Adobe connection, que permite 100 pontos (100 máquinas) e que poderia ficar no servidor da Secretaria Executiva da Abrasco. Ficou de dimensionar custos e testar com a reunião virtual sobre a Microcefalia.

*Cipriano Vasconcelos* propôs que deveríamos minimizar despesas elaborando um congresso geral por ano como se fosse um Abrascão anual em que todas as áreas participassem.

*Guilherme Franco Neto* disse que a crise política exige que a Abrasco se reúna como um todo. Ela pode fazer qualquer mudança, mas o essencial que é fazer a defesa do SUS não pode parar. Devemos fazer uma reflexão para que o essencial seja assegurado, mesmo reduzindo os formatos.

*Thiago Barreto* ao completar informes sobre os eventos de 2016 e 2017, assinalou que os congressos irão acontecer dentro do contexto e das disponibilidades possíveis. Por exemplo, o evento das Ciências Sociais e Humanas em Saúde optou por acontecer na Universidade; valorizando a realização de evento menor em quantidade, mas com garantia de qualidade de debates e reflexões. Neste sentido, a Comissão está disposta a diminuir atividades, para tornar os debates e as discussões mais ricas. Reforçou, no que se refere ao Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, que não se tem experiência com o site no ar de forma tão antecipada lembrando que não se pode deixar confundir com os dois Congressos que ainda acontecerão em 2016. Há um tempo hábil para cada atividade – o que se pode priorizar são os seminários preparatórios.

#### **(7) EQUIPE DE COMUNICAÇÃO**

Vilma Reis e Bruno dias, que compõem essa equipe, reclamaram que utilizam os recursos e trabalham contra o tempo para desempenhar todas as atividades solicitadas e para atendimento as demandas da Abrasco. Neste sentido, pedem apoio de serviços de web designer, de marketing e de aumento da equipe.

#### **(8) CAMPANHA DE ASSOCIADOS (PROJETO, LOGO E PRODUTOS, VALORES, ETC)**

Todos os presentes aprovaram o projeto enviado pela Secretaria Executiva. Informamos que vamos divulgar a mudança dos vencimentos. Esta mudança passará para 2 semestres. Os associados que têm seus vencimentos de 01 de janeiro a 30 de junho terão vencimento anual dia 31 de março e os que vencerão de 01 de julho a 31 de dezembro terão vencimento anual dia 30 de setembro. Eleonora D’Orsi sugeriu destacar os dados bancários na página dos associados.

#### **(9) REVISTA ENSAIO E DIÁLOGOS SAÚDE COLETIVA – AVALIAÇÃO E PRÓXIMO NÚMERO**

Todos parabenizaram a equipe da comunicação e da secretaria executiva pelo excelente trabalho. Solicitaram continuidade e que o tema para a próxima revista será sobre a

Zika Virus e Samarco. Pediram à Vilma Reis, editora chefe para construir a pauta. Vilma Reis informou que não poderá ser mantido o mesmo formato para os próximos números. A Revista deverá ter menor número de páginas.

**(10) AGENDA DA DIRETORIA E CONSELHO DA ABRASCO**

Ficou de ser acertada em momento posterior, a agenda das próximas reuniões e atividades da Diretoria e Conselho da Abrasco.

Para registro a reunião da Comissão de Avaliação do SUS programada para o período das 18 às 20 horas desse dia foi cancelada, considerando inclusive a dificuldade de comparecimento de todos os pesquisadores convidados. Terá nova agenda.



**1ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**

**Conselheiros Presentes:**

- Gastão / Marília / Leonor / Elza / Alcides / Guilherme / Ana Claudia / José Ivo

Esta reunião foi realizada imediatamente, após o término da 3ª Reunião da Diretoria Ampliada da Abrasco, no mesmo local e data, dia 03 de dezembro de 2015, na sala de reuniões da diretoria da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, resguardando para si, o horário de 16 às 18 horas.

Coordenada pelo presidente da Abrasco teve seu início com a leitura de parte do Estatuto da Associação, nos capítulos e parágrafos que descrevem as funções e atividades do Conselho Deliberativo e da formação do Conselho Fiscal.

Seguindo-se de breves comentários e debates, o Conselho deliberou sobre a importância da formação do Conselho Fiscal.

Neste sentido, foram aprovados os nomes dos Conselheiros: (a) Ronir Raggio Luiz; (b) Guilherme Franco Neto; e (c) José Ivo Pedrosa para constituição do Conselho Fiscal da Abrasco na Gestão 2015 - 2018.

Antes de dar por encerrada a reunião, Guilherme Franco Netto se comprometeu em fazer contato com a Secretaria Executiva para que pudesse se apropriar dos procedimentos em geral da Secretaria, ainda este mês.

*Carlos Silva - Secretário Executivo – foi o relator desta memória.  
Em 15 de dezembro de 2015*